
EDITORIAL

A presentamos neste volume da Revista *Habitus* parte dos resultados da segunda edição da *Jornada de Arqueologia no Cerrado*, organizado pelo Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia da PUC Goiás, entre 08 e 12 de novembro de 2010, tendo como tema *Múltiplas Abordagens e Interdisciplinaridade* na pesquisa arqueológica. O evento teve como objetivo continuar fomentando o debate científico acerca das pesquisas arqueológicas desenvolvidas em áreas de cerrado e suas interfaces com outras regiões, considerando as múltiplas abordagens e interdisciplinaridade da pesquisa arqueológica. A concepção do evento também se pautou na criação de um espaço de integração acadêmica para a reflexão, o debate e a troca de ideias em torno de estudos contemporâneos, investigações e tendências relacionadas com a pesquisa arqueológica desenvolvida nesta região. Fortalecendo, em última instância, a aproximação e a integração acadêmica a nível regional e nacional de especialistas e estudantes de graduação e pós-graduação em arqueologia e áreas afins, acerca das problemáticas contemporâneas que compreendem o patrimônio arqueológico em áreas de cerrado e suas conexões com outras áreas do país.

A revista está composta por dez (10) artigos, quatro (04) resumos de dissertações de mestrado, dois (02) resumos de teses de doutorado e uma (01) resenha de livro.

Os artigos baseiam-se nas apresentações e discussões ocorridas durante os simpósios ocorridos durante a II Jornada de Arqueologia no Cerrado e que refletem parte das principais investigações e tendências relacionadas à atual pesquisa arqueológica na região de cerrado. O evento contou com a presença de Alejandro Haber, da Universidade de Catamarca, Argentina; com seu instigante artigo *Arqueología, Fronter*

disciplina, tema de sua conferência de abertura. O autor discute em seu artigo como os contextos pós-coloniais percebem a arqueologia contemporânea, comprometida com as frentes de expansão do capital global. Neste cenário, a prática da arqueologia vai além da obtenção de conhecimento e, como afirma Haber, “lejos de ser un espacio meramente objetivo, [a arqueologia] se trata de un territorio contradictorio y constitutivo de la subjetividad colonial”. Ainda seguindo a perspectiva teórica, José Roberto Pellini, no artigo Onde Está o Gato? Realidade, Arqueologia Sensorial e Paisagem, discute a prática da Arqueologia Sensorial através de um estudo de caso. Em A Teoria na Prática, uma Conversa sob a Luz do Luar, os autores Caroline Lemos e José Roberto Pellini analisam o descompasso metodológico entre a teoria e a prática arqueológica no pós-processualismo.

O artigo Arqueologia e Paleoambiente em Áreas de Cerrado, de Julio Rubin, Maira Barberi, Rosicler Silva, Antônio Saad, Gabriele Garcia e Caroline Lemos é integrante do simpósio Arqueologia e Paleoambiente, traz discussões referentes a arqueologia e paleoambiente, geoarqueologia fluvial, transformações da paisagem e correlação entre sítios de caçadores-coletores com coberturas detrito-lateríticas no estado de Goiás.

O artigo A Construção Social do Espaço: de volta às aldeias circulares do Brasil Central, de Cristiana Barreto, fez parte do simpósio Arqueologia do Simbólico. A autora retoma com propriedade algumas ideias sobre os significados da organização espacial das aldeias circulares do Brasil Central. A autora discute a organização social dos grupos das grandes aldeias focando não mais nas atividades domésticas, tecno-econômicas de subsistência, mas releva o potencial dos espaços públicos e rituais e a agência destes espaços enquanto instrumento de investigação das relações sociais e políticas de uma sociedade.

Dentre os trabalhos apresentados no simpósio Povoamento na América do Sul, destacam-se para este número da Revista *Habitus* as pesquisas de abordagem tecnológica, dentre elas está o artigo de Rodet, Duarte-Talim e Bassi que no artigo Reflexões sobre as Primeiras Populações do Brasil Central: Tradição Itaparica, fazem uma revisão acerca da definição da Tradição Itaparica. Discutem o conceito de tradição, bem como das indústrias líticas antigas do Brasil Central e propõem um novo olhar sobre esta Tradição. Completando a discussão sobre tecnologia, temos o artigo de Sibeli Viana intitulado de Instrumentos Fora de seus Contextos de Produção – instrumentos líticos plano-convexos provenientes de sítios lito cerâmicos do estado de Mato Grosso. Este artigo aborda as principais questões apresentadas e debatidas no decorrer do referido evento, enfocando nos aspectos metodológicos que têm norteado suas últimas pesquisas em materiais líticos e o potencial desta abordagem para investigar a variabilidade e complexidade das indústrias líticas de grupos pré-coloniais de períodos mais recentes, onde se enquadram os sítios lito-cerâmicos e suas relações técnicas com indústrias mais antigas. E, por fim, o artigo Primeiros Povos do Bioma Cerrado no Brasil Central e Biologia Molecular, escrito por Nunes Nóbrega, Silva, Moura Nóbrega e Oliveira, traz um tema até então pouco abordado para a região: apresentam informações prelimina-

res sobre a extração de DNA a partir de ossos humanos provenientes de enterramentos funerários de sítios arqueológicos locais.

O artigo A Gestão do Patrimônio Arqueológico na Arqueologia do Licenciamento Ambiental, de Martins, que compôs o simpósio de *Arqueologia Pública*, analisa o processo de gestão do patrimônio arqueológico nos processos de licenciamento ambiental das usinas hidrelétricas no Estado de Goiás, a partir da apresentação de dois estudos de casos.

Jorge Eremites de Oliveira, que também participou do simpósio *Arqueologia Pública*, trouxe para a revista um ensaio etnoarqueológico sobre o sistema de assentamento e o processo de territorialização entre os Terena que vivem na Terra Indígena Buriti, no estado de Mato Grosso do Sul. Para o autor, “uma das relevâncias deste estudo está na incorporação dos paradigmas de territorialização à arqueologia brasileira”.

A revista conta ainda com os seguintes resumos de dissertações de mestrado: Concha sobre Concha: construindo sambaquis e a paisagem no Recôncavo da Baía de Guanabara, de Diogo de Cerqueira Pinto; O Material Lítico Polido do Interior de Minas Gerais e São Paulo: entre a matéria e a cultura, de Gustavo Neves de Souza; Estudo do Gesto em Material Cerâmico do Sítio Gramado - Município de Brotas / São Paulo, de Marianne Sallum e Estudo Arqueobotânico dos Restos Alimentares Silvestres do Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque, PE, de Manoel Souto Maior. Conta ainda com os resumos de duas teses de doutorado: A Tradição Tupiguarani na Bacia do Alto Tocantins, de Rute de Lima Pontim, e A Ocupação Pré-Colonial na Fronteira Ocidental: adaptabilidade humana, territorialidade e aspectos geomorfológicos na microrregião do Alto Guaporé, Mato Grosso, de Luiz Fernando Erig Lima.

Astolfo Araujo apresenta uma resenha do livro *Geoarqueologia de um Sambaqui Monumental: estratigrafias que Falam*, de Ximena S. Villagran, prefaciado por MaDu Gaspar, para quem o livro “abre uma nova avenida para inúmeras reflexões sobre o processo de construção dos sambaquis”.

Sibeli A. Viana
Julio Cezar Rubin de Rubin
Rute de Lima Pontim
Editores deste número